

EM CONCERTO

MARCUS VERAS



Antonio Meneses, Rosana Lanzelotti e David Chew

Meneses e Vivaldi em formato digital

A Biscoito Fino homenageou violoncelista Antonio Meneses (1957-2024), lançando no formato digital a integral das Seis Sonatas de Vivaldi para violoncelo e baixo contínuo. O trabalho foi gravado em CD e DVD por Meneses e pela cravista Rosana Lanzelotti, com a participação de David Chew, entre 2008 e 2009, em duas das mais belas igrejas barrocas do Rio de Janeiro,

Nossa Senhora da Glória do Outeiro e a Nossa Senhora do Bonsucesso.

O primeiro vídeo já está no YouTube e os áudios no Spotify. Para Rosana, foi uma experiência emocionante tocar com Antonio Meneses, a quem considera “um dos maiores músicos brasileiros de todos os tempos, com especial talento para a música barroca”.

Cordas espanholas

Um recital para os fãs da música espanhola vai reunir cinco instrumentistas da Associação de Violão do Rio de Janeiro (que recentemente foi declarada Patrimônio Imaterial da Cidade): Paulo Pedrassoli, Mário da Silva, Augusto Cornelius, Richard Martin e Nicolas de Souza Barros. No repertório, Isaac Albéniz, Manuel de Falla, Francisco Tárrega e Joaquín Rodrigo entre outros. Dia 5 de setembro, sábado, às 17:00, no Espaço Cenáculo (rua Almirante Tamandaré, 66). Ingressos a partir de R\$ 20,00

Eu recomendo

“Nenhum de nós é inocente”, de Edwin Prevost (Numa Editora). O percussionista e pensador propõe a ideia de “metamúsica”: uma escuta expandida que entende o som como processo, diálogo e construção social através de ensaios, narrativas e notas críticas.

Música antiga

O Espaço Guiomar Novaes da Sala Cecília Meireles recebe na próxima terça-feira (8) às 18h30, o grupo Música Antiga da Universidade Federal Fluminense (UFF). No programa, obras de Tromboncino, Arcadelt, Pesenti, Des Prez e Ortiz entre outros. Ingressos a R\$ 20 e R\$ 10 (meia).

Viva Chico Mário

Já está no Spotify o volume dois do Projeto Chico Mário (1948-1988), “Dança do Mar”, com o Quarteto Kalimera (foto), arranjos de Tomaz Soares. Marcos Souza, filho do compositor, pontua que a ideia é “apresentar a obra desse artista, que foi um dos precursores do disco independente no Brasil, com novos arranjos e grande intérpretes”.



Divulgação



Fernando Young/Divulgação

Jota Quest vai mostrar o repertório do disco no Rock in Rio

Jota Quest revisita o ‘síncrónico’ Tim Maia

‘Dance Enquanto é Tempo’ reúne 16 faixas, com participações de Negra Li, Thiaguinho, Mãeana, Os Garotins Tony Tornado e dueto póstumo com o homenageado

AFFONSO NUNES

Em 1996, antes de lançar o primeiro álbum, os integrantes do Jota Quest precisaram telefonar para Tim Maia. Queriam gravar “Dance Enquanto é Tempo”, uma escolha que escapava do repertório mais óbvio do cantor e que, segundo a banda, foi bem recebida por ele. Dois meses depois de se encontrarem pessoalmente, Tim morreu. Trinta anos mais tarde, o grupo mineiro transforma aquela aproximação breve em “Jota Quest & Tim Maia — Dance Enquanto é Tempo”.

São 16 faixas, entre elas sete lançadas previamente em singles e bundles digitais, oito novas releituras e a abertura inédita “Seroma”. A seleção mistura sucessos e lados menos previsíveis de Tim Maia: “Descobridor dos Sete Mares”, “Gostava Tanto de Você”, “Não Quero Dinheiro”, “Azul da Cor do Mar” e “Primavera” convivem com “Acenda o Farol”, “Vou com Gás”, “Vale Tudo” e “Racional Culture”.

A lista de participações é grande. Negra Li em “Descobridor dos Sete Mares”; Thiaguinho, em “Réu Con-



Divulgação

“Nossa ligação com Tim Maia, apesar de breve, foi muito forte e intensa”

PJ

fesso”; Mãeana aparece na combinação de “Você” com “I Don’t Know What to Do With Myself”; Os Garotins e Carlinhos Brown participam de “Que Beleza”.

Tony Tornado dá ao álbum um dos seus momentos mais simbólicos. Aos 96 anos, ele volta a se encontrar com o Jota Quest três décadas depois de ter participado do primeiro disco da banda, na faixa

“Há Quanto Tempo”. No novo projeto, sua voz reaparece em “Sossego”, ao lado do filho Lincoln.

Outro elemento delicado é o uso de vozes originais de Tim em algumas faixas. O disco foi realizado com apoio e anuência de Carmelo Maia, filho do cantor e responsável pelo espólio artístico.

O baixista PJ assina a produção musical, com coprodução de Carmelo Maia. A ficha técnica reúne músicos como Milton Guedes, Mauro Refosco, Jake, Hilton Lima e Danilo Mendonça, além de cordas, metais e vocais de apoio. A instrumentação indica uma ambição que ultrapassa a banda tocando de frente para o repertório. O soul de Tim sempre foi poroso a samba, funk, jazz, balada romântica e música espiritual; reabri-lo hoje exige lidar com essa mistura sem simplificá-la numa estética nostálgica.

O álbum chega num momento de dupla comemoração. O Jota Quest completa 30 anos de carreira e relança, em versão remasterizada e também em vinil, o disco de estreia “J. Quest”. A homenagem ao cantor, portanto, devolve a banda ao ponto em que sua própria história começou. “Nossa ligação com Tim Maia, apesar de breve, foi muito forte e intensa”, afirma PJ. Rogério Flausino lembra que a ideia de um tributo acompanhava o grupo desde o encontro dos anos 1990 e encontrou agora sua ocasião mais clara.

O desdobramento ao vivo já tem data e endereço: no dia 6 de setembro, o Jota Quest leva “Jota Quest Toca Tim Maia” ao Palco Sunset do Rock in Rio.